

O DOMINGO



SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano. 13, semestre. \$50. Pagamento antecipado.
Para fóra: Ano. 1\$20; semestre, \$60; aviso, \$20.
Para o Brazil: Ano. 2\$00 (moeda forte).

DIRETOR E PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios—1.ª publicação. \$04 a linha, nas seguintes. \$02.
Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se restituem quer sejam ou não publicados.

ADMINISTRADOR—MANUEL T. PAULADA

EDITOR—SILVESTRE GOMES CARVALHEIRA



De 3 de Outubro de 1910 a 3 de Outubro de 1915. Cinco anos de Republica.

Ha cinco anos. O coração do nosso povo batia apressadamente ofegado pela sequencia de crimes praticados pela monarchia e ancioso, ao mesmo tempo, por que soasse a hora da redenção d'esta Patria vilipendiada e oprimida. Corria de bôca em bôca que a revolução havia de estalar na madrugada do dia quatro. Não era este o dia marcado pelos chefes revolucionarios mas o assassinio do talentoso professor Miguel Bombarda cometido por mãos que parece terem sido armadas pela seita negra do jesuitismo, veio perturbar a serenidade heroica de todos os republicanos em armas que não podiam conter em seus peitos a sede de justa vingança que os ocupava. Tornou-se, d'esta forma, absolutamente imprescindivel que na madrugada daquelle dia pela bôca dos canhões e das carabinas se fizesse uma radical afirmação de despejo de transformação de processos administrativos que afastassem Portugal do abismo insondavel para onde o guiava a dinastia dos Braganças. O povo, a marinha e parte do ezército, comungando no mesmo ideal de libertação, impuzeram pela força das suas armas, representando a vontade nacional, que D. Manuel II e seus acólitos abandonassem os seus cargos que tão a descontento da nação occupavam. Defensores do povo e

do povo oriundos os bravos soldados da nossa marinha e do nosso ezército souberam honrar as gloriosas tradições do seu passado. Expondo as suas vidas pela regeneração da sua patria fizeram uma revolução que muito acertadamente tem sido chamada pacifica. Todos os paizes admiraram a maneira como se portaram os revolucionarios portuguezes. Guiados por uma fé inquebrantavel do levantamento da Patria pela implantação da Republica e procurando unicamente dar cumprimento ao que era sentido e desejado pela alma nacional, pouparam as vidas dos proprios inimigos mais irreductiveis guardando-lhes até os seus haveres. Homens desprotegidos da fortuna e bastante necessitados foram vistos, de arma ao hombro, guardando os bancos. E' uma afirmação que — por mais vezes que tenha sido feita — necessario se torna repetil-a para honra de todos os republicanos e para conhecimento das gerações vindouras. Actos d'esta natureza comovem profundamente quem os presenciar ao mesmo tempo que faz ezalçar as qualidades de quem os põe em execução. Abençoada causa a que tão honrados defensores tinham. Um dos principais motivos por que as nações estrangeiras receberam sem desagrado a transformação politica do nosso paiz foi

ezatamente a honestidade manifestada durante o acto revolucionario ao lado do respeito pela vida dos proprios inimigos.

Triunfou a revolução e não nos podêmos deixar de vangloriar pelo seu êxito. Portugal entrou em completa vida nova. De lamentar é que a curta ezistencia da nossa Republica tenha sido entrecortada de dificuldades de toda a ordem que não têm permitido uma necessaria constancia nos actos governativos. Questões de ordem interna e externa têm feito desviar a atenção dos nossos homens públicos dos negocios que mais inteiramente respeitam á vida politica nacional. E para mais penosa se tornar a vida das novas instituições surge a conflagração europea com todas as desastuosas consequencias que todo o mundo está sofrendo. Mesmo assim, porém, e ezatamente por isso, ainda, necessario é que todos os republicanos se unam em volta da bandeira da Patria — o pendão verde-rubro que tremulou pela primeira vez nos edificios públicos e no velho castelo de S. Jorge de tão ricas tradições na manhã de quatro de outubro — e procurem com o seu amor e o seu esforço erguel-a n'um pedestal brilhante de prosperidade e de glória, com o olhar fito no passado épico dos Gama, Cabral, Albuquerque e tantos outros. Só assim honraremos não só a causa que propugnâmos como a dos bravos revolucionarios que, ha cinco anos, expuzeram as suas vidas pela regeneração da patria portugueza.

Viva a Republica!

PAULINO GOMES.

RAMALHO ORTIGÃO

Faleceu este grande cultor das letras patrias. Ramalho Ortigão dedicou toda a sua juventude ao enobrecimento deste pobre Portugal pela propa-

ganda de remodelação de costumes e de processos administrativos que ele proprio dizia só poderem ser trazidos para o nosso seio pela mudança das instituições. Prosador dos mais egregios as suas obras eram repassadas d'um leve humorismo que encantava, mas tinham sempre por base uma sólida moral que traduzia nitidamente o estado da sua alma de bom patriota e grande democrata. Conjugando, assim, os seus esforços aos de todos os intelectuais portuguezes muito contribuiu Ramalho Ortigão para o desenvolvimento do espirito republicano entre o povo e para a educação d'este por meio de propaganda educativa como o proprio escritor chegou a preconsalhar e aconselhar. Pena foi que no ocaso da sua vida o illustre autor das «Farpas» se deixasse embeber de idéias que vieram enublar o seu brilhante passado. Esqueçâmos, no entanto, esse facto que só nos deve maguar antes que comprazer, pois ele significa a triste verdade de que Ramalho Ortigão perdera o esplendor literario e intelectual que o fizera respeitado por todos os literatos do mundo. Foi um dos mais belos prosadores, honrando com os seus escritos a sua Patria e elevando-a por eles. Foi ao mesmo tempo um democrata. Manifestemos o nosso pesar pela sua perda que enche de luto a literatura nacional e cria n'ela uma lacúna.

Um ninho é largo espaço...

E' sobremaneira conhecido aquelle conceito de Bernardim de Saint Pierre que diz: Quanta menos ambição mais tranquillidade.

E sob o influxo d'essa regra que Emilio Souvestre conduz uma criança junto a certa árvore e a convida a observar um ninho n'ela construído.

«Vês, pergunta ele, esse

ninho frágil que um simples ramo d'arvore sustenta? Dentro alguns passarinhos dormem sobre uma camada tênue de musgo aquecendo-se uns aos outros e cobertos todos eles pela protetora aza da mãe. Que tranquillidade n'aquelle estreito recanto que uma simples roza cobre, a quem um raio de sol coado através da folhagem ilumina e alegre.

«E entretanto nós, seres humanos, porém, como aquella ave, mortaes e vanzitorios, que fazêmos? Aladigâmo-nos a construir sólidos palacios quando a morte nos chama; manchâmos e conspurcâmos o presente com a febre de edificar o futuro. Achâmos insufficiente o ar, a luz e o espaço de que dispomos.

«E' porém indispensavel tanta coisa, para quem, como o homem, só dispõe de um dia para amar e morrer?»

Da ambição escreveu um homem humilde, mas, como vai vêr-se, muito esclarecido: Augusto Cezar:

«Para que tantas ambições, tantos egoismos, tanta sede insaciavel de ouro que mata os corações, os sentimentos, afétuosos da piedade e da bondade, da fraternidade e da justiça? Olhae que se alguma felicidade eziste n'este mundo, ela não está nas pompas do luxo, nem nas riquezas dos opulentos: está nos corações das boas criaturas, nas almas amoraveis, nas consciencias puras.»

Prediquemos isto ás crianças, levemol-as, como fez Emilio Souvestre, á presença dos ninhos e digâmos-lhes como disse o poeta Costa Alegre:

«Consiste em tão pouco a felicidade, que um ninho é largo espaço para ela».

LUIZ LEITÃO

COMISSÃO EXECUTIVA

Sessão ordinaria de 20 do corrente

Presidente: cidadão Antonio Cristiano Saloio. As-

sistencia: cidadãos José Teodozio da Silva e José da Silva Lino Vareiro.

Expediente: Abaixo assinado de vários munícipes do concelho pedindo para a Comissão Ezeativa se fazer representar na Comissão que vae junto do Sr. Ministro do Fomento solicitar que seja suspensa a ezeução do decreto sobre o preço das carnes de porco; proposta de Florindo Lopes para adjudicação da construção de uma divisão na sala da Escola do antigo Centro Republicano pela importancia de 47\$50; officio do Engenheiro Director dos Caminhos de Ferro do Estado enviando junta a importancia de 8\$65, proveniente dos trabalhos efetuados n'um muro de vedação junto á estação d'esta vila; requisição da administração do concelho; officio do presidente da camara municipal de Benavente enviando junto cópia da representação dirigida por ela ao Ex.^{mo} Ministro do Fomento e pedindo que esta camara se digne secundar o pedido feito na representação; circular do comandante interino do regimento de infantaria de reserva n.º 2 com a cópia dos artigos 47.º e seus §§, 50.º e 53.º do regimento Geral do Ezército de 1914; officio do Inspetor do Círculo Escolar de Setubal enviando juntas as folhas das gratificações e dos subsidios aos vogais do júri dos ezames do 2.º grau, realizado em agosto findo na séde d'este concelho; idem pedindo a relação das faltas dadas pelos professores nos mezes já decorridos d'este ano; officio da Junta de Paróquia d'esta freguezia pedindo providencias contra o procedimento de alguns industriais de padaria na venda do pão; duas participações de transgressões das posturas municipais enviadas pela Guarda Nacional Republicana; circular do governo Civil sobre o salario dos funcionarios administrativos; officio da Administração d'este concelho remetendo junto uma circular sobre os salarios dos funcionarios administrativos; requisição da Guarda Nacional Republicana; officio do sr. administrador do concelho rogando se deem as ordens precisas no sentido de ser fornecido um mastro e uma bandeira para o posto da Guarda Nacional Republicana; idem comunicando que em reunião da Comissão de Subsistencias foi resolvido chamar a atenção

da Comissão Ezeativa para a fórma como se está fazendo a venda do peixe por intermedio da administração, sendo para isso necessario que a Comissão Ezeativa responda pelas perdas em caso de as haver; officio da Associação Commercial pedindo para a Comissão Ezeativa se fazer representar na comissão que ha de ir junto do sr. ministro do fomento pedir a suspensão da ezeução do decreto sobre o preço das carnes; circular da Junta Regional do Sul de Federação de Propaganda Republicana e anticlerical pedindo a representação d'esta comissão á chegada dos excursionistas do Porto no prócimo dia 3 a Lisboa; officio do engenheiro director dos Caminhos de Ferro do Estado remetendo junto um aviso de alteração do livro Horario n.º 13; requerimento de Elisa Izabel Carneira pedindo subsidio de lactação; circular do Governo Civil de Lisboa sobre a regulamentação do Horario do Trabalho Commercial; officio da Tuna Commercial de Lisboa, comunicando a sua visita a esta vila; officios do chefe da 1.ª repartição da secretaria do Hospital de S. José comunicando que deram entrada n'aquelle hospital Maria Jorge, Maria de Jesus e Francisco Nunes e Custodio da Silva Firmino; requerimento de Custodio Domingos Beira pedindo autorização para colocar uma grade 1.ª o, 55 no coval n.º 825 onde se acha sepultado seu filho Custodio Pinto da Silva; officio do sr. administrador do concelho remetendo um programa das festas a realizar no 5.º aniversario da implantação da Republica.

Deliberações: Deferir o pedido feito no abaixo assinado fazendo-se representar a Comissão Ezeativa pelo Ex.^{mo} Vice-presidente da mesma; Adjudicar a Florindo Lopes a construção da divisão da sala da escola do antigo Centro Republicano; remeter as guias pedidas pelo Hospital de S. José; deferir o requerimento de Custodio Domingos Beira; remeter a quantia pedida pela direção dos Caminhos de Ferro do Estado; satisfazer as requisições da administração do concelho e da Guarda Nacional Republicana; satisfazer as importancias indicadas nas folhas remetidas pelo Inspetor do Círculo Escolar de Setubal e remeter a relação das faltas dos professores; tomar

COFRE DE PEROLAS



5 DE OUTUBRO DE 1915

*Portugal! Portugal! cinco anos de Republica
Vem alteando a obra audaz d'esses Gigantes,
Que em lucta assaz renhida e em rasgos deslumbrantes,
Souberam expulsar a magestade impudica!*

*Lá vão, lá vão pra sempre os brilhos deshonorosos
D'um faço... ou d'um alcouce immundo e deprimentel
De vez se foi a orgia impávida e indecente,
Alardeada em cochins e nos salões ruidosos!*

*Jaz na treva profunda o lupanar sinistro...
Desertos os salões e a alameda esquecida...
O paço é só ruína... e a crôa... urna partida...
Vêde a sombra do rei... e o espétro do ministro...*

*Era um pacóvio o rei... e o ministro... um gatuno...
Uma beata a rainha, entre resas e incensos...
E ainda uma outra imbecil, de cadastros extensos...
Um infante arreeiro e um presidente tunol!*

*Que é do lacaio vil? que é da libré nojenta?
Que é do marquez? o duque abandonado e farçante?—
Qualquer d'eles lá vae só bandido ou paivante...
Na mais triste miseria—a que a vileza aumenta!...*

*Já não acusa o espelho a comborça embriagada,
Nem o chulo casquilho afeminado e gasto...
A mesa é já deserta e bolorento o pasto—
Acabou-se a orgia... e fugiu a cambada!*

*Cinco anos de trabalho, esperança e carinho
D'um povo honesto e bom, um dia libertado
Do jugo e da tração d'um bando depravado,
Que lhe ocultava a luz, vedando-lhe o caminho!*

*Convinha a escuridão aos torpes sugadores
Do enfraquecido sangue e da ezausia miseria...
Tudo convinha ao paço... até a modesta féria...
Tudo convinha á crôa, emblema de traiçoes!*

*Raiou a luz um dia?! e os vampiros sedentos,
Fanaticos p'la mitra e p'la sotaina escura,
Choraram a corôa, e foram em procura
Da perdida fortuna... ds pragas e lamentos!*

*Voltaão? oh... não mais! que o povo é astuto e lesto!
Emfim reconheceu que era um escarnecido...
E ama ôje um presidente, que é do seu partido—
Ama um homem que é são, que é justo e que é modesto.*

L. LOURENÇO DA SILVA.

conhecimento das participações remetidas pela Guarda Nacional Republicana enviando-as para juizo no caso de os transgressores não pagarem a importancia das multas no prazo marcado; enviar para o Senado o officio respeitante á venda do peixe; fazer-se representar na chegada dos excursionistas do Porto; pôr em arrematação a azeitona produzida pelas oliveiras da Atalaia; fazer o arrendamento do 1.º andar do predio do dr. Cristiano Cruz, sito na rua Candido dos Reis, para a repartição do registo civil; fazer-se representar no acto da posse do novo Presidente da Re-

publica, sr. dr. Bernardino Machado.

O PRIMEIRO LUSTRO DA REPUBLICA

No dia cinco do corrente celebra a Republica Portuguesa dois acontecimentos, um de carácter histórico, outro juridico—o aniversario da proclamação do novo regimen e a posse presidencial do dr. Bernardino Machado, alta figura politica que tanto no paiz como no estrangeiro soube impôr-se á consideração pública e que mereceu do parlamento as honras do sufrágio para o alto cargo de primeiro magistrado da nação. Portugal n'esse dia arvorou triunfante a sua bandeira verde rubra e solenisa estas duas datas como afirmação d'um po-

vo consciente e autónomo quer viver para um futuro honroso cujo brilho dissipou as névoas do passado. Os últimos trinta anos de monarchia registaram a maior vergonha d'uma vida nacional; os Tartufos do poder, esbanjando a fazenda pública e aceitando sem brios escarros dos estranhos, os Jagas da igreja, fanatisando as multidões nos antros das sacristias haviam arrastado este velhote ante ao pelourinho de todas as ignominias; ele, que fôra o senhor do mundo, pela navegação e pela conquista, apesar de muitas vezes secular, não estrebuchava nos paroxismos da agonia mortal; não, ele, vigoroso como uma barra de ferro, mal podia mover-se envolto na bruma asfixiante da corrupção e manietada os pulsos pelas gargalheiras de todo o despotismo. Com o olhar cintilante como carbunculo e sereno como profeta, contoreava-se no desespero de quem quer viver, livre como o vôo das cotovias nas manhãs frescas e banhadas de luz. Alvorocava-lhe o peito de aço a saudade d'um passado glorioso e floriam-lhe no cérebro de diamante as esperanças d'um futuro reparador. Melancolico como um crepusculo outonal foi o caminho andado desde 31 de Janeiro a 5 de Outubro.

O degrêdo e as prisões, bisarrias da realeza brigantina, avolumavam o vento da insânia e despertavam energias latentes n'este organismo que parecia busoar a sepultura. Em meio d'esta profunda depressão que degenerados e egoistas fomentavam com seu torpe servilismo, era mister animar o mármora de todos os desalentos e fazer rodar a mole de todas as convicções—desalentos e convicções que eram privilegio de muito poucos de ouvido calado que á orla do abismo escutam o fermento da cratera. Ela explodiu pavorosa de lavas na madrugada de 31 de Janeiro em meio da cidade do norte, paladio da liberdade e officina de trabalho; mas foram colhidos, vítimas da sua dedicação, os que pretendiam qual Atlas erguer nos ombros o pêso da dignidade nacional. Era a orgia de Baltazar, bulhosa e pérfida, tregeitando os últimos arreganhos d'um prestigio agonizante. Dos labios pantagruelicos d'um rei saíam as últimas e mais cruéis ameaças contra a liberdade oprimida e a Justiça manietada. Era preciso sacudir o pesadelo que esmagava como um raio o coração da Patria.

A 5 de Outubro de 1910, rasgou-se, como n'uma noite do Calvario, o véo que embuscava o throno d'um trono verminado de todas as misérias e salpicado de todas as torpezas. A corôa tombou como fruto pôdre d'uma arvore carcomida; a farda de generalissimo estende-se como estregão no pavimento real; e ao longe soavam, em seus clarins de guerra, as notas metalicas do cântico redentor:

A's armas, ás armas
Sobre a terra e sobre o mar

.....
Contra os canhões,
marchar
marchar...

Era o delirio do triunfo. Era a honestidade que surgia, valente e inflexivel, justiceira e bondosa. Foi uma revolução que si sem sangue, porque ela havia operado pela imprensa o trabalho da evangelisação. João

QUEREIS SER GUARDA LIVROS?

Compre o melhor método para o aprender

Guia do praticante d'escritorio

POB JOAQUIM JOSE DE SEQUEIRA

Acaba de sahir o 2. MILHEIRO 1 vol. br., \$50 (500) Enc., \$70 (700)

A' venda nas livrarias e no editor LIVRARIA VENTURA ABRANTES 80, Rua do Alecrim, 82 LISBOA

O MÉDICO DE SI MESMO

MEDICINA FAMILIAR

COORDENAÇÃO DE

João da Soledade Moraes

Um volume com perto de 300 páginas

30 centavos

Livro de grande utilidade caseira

SUMARIO: Licor depurativo ou purgante, clistères e seu préstimo-vomitório e seu emprêgo, chás e comimentos, elixir estomacal e seu emprêgo, leite e lambedores peitoraes, óleos e caldos, dieta rasoavel, imaginação curativa, banho de fogo sudorífico, banhos frígidos, lavagens, fricções e compressas estimulantes, sibilismo e outros tópicos distraytos, reflexões acerca dos vermes e cura das sezoes, remedio para os olhos, ouvidos, fauces e dentes, contra a epilepsia, dores de cabeça, ictericia, diarréa, asma, saluos, incómodos na bexiga, gangrena, envenenamento, frieiras, sarna, escaldaduras, fugagens, unheiro, pararicio, antraz, febre intermitente, febre remitente, outras febres, febre amarela, cólera-morbus e tifo consequente, febre lenta da tísica, moléstias na cabeça, nos olhos, nos ouvidos, fossas nasaes, bôca, dentes, moléstias no pescoco internas e externas, angina, esqui-pencia, escrófulas, intumescencia das parótidas, moléstias no peito, coração, pulmão, figado, estômago, ventre, remedio contra a solidária, cólica, topico de ação ciuretica, moléstias nas vias superiores e suas dependencias, via posterior, via anterior, intumescencia testicular, hernia, moléstias venéreas, gonorrhéa, blenorria, blenorragia, cubões, moléstias nas extremidades das pernas e braços, fráturas, torceduras, reumatismo, gota, ciática, varizes, calos, pés sujos, cravos, morfeia, bexigas, tinha, erisipela, feridas, tumore, úlceras, feridas recentes, feridas estacionarias, cancro, aneurisma, tétano, kisto, cachexia e rachitis, neuralgias, insónia, sonolencia, loucura e delirio, apoplexia, hidrofobia e biofobia.

LISBOA

HENRIQUE BREGANTE TORRES

EDITOR

R. de S. Bento, 279

A' venda em casa do sr. JOÃO MARTINS ALDEGALEGA

Manuel Domingos Taneco

Negociante de batata em sacas ou em caixas, aubos quimicos, carvão, palha e cereaes.

Quem pretender realisar algum negocio pôde dirigir-se ao seu escritorio defronte da Estação dos Caminhos de Ferro — Aldegallega.

Liquidam-se contas todos os domingos das 10 ás 17 horas.

O LIVRE PENSAMENTO

A. E. DE VITÓRIA PEREIRA

JULGAR DEUS

Trabalho de alta transcendencia filosófica

A verdade, a razão e a ciencia esmagando os preconceitos bíblicos e os dogmas absurdos das religiões que têm dominado o mundo e entravado o progresso

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da criança da tutela nefasta dos jesuítas e das congregações religiosas.

TITULOS DOS CAPITULOS

Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia da Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes e o Deus Biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais immoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eurech!-Jerichó—O egito historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuzes e religiões—Autos de fé, tormentos, morticinios e assassinos em nome de Deus cristão—A separação da igreja do Estado.

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o ilustre cidadão DR. APONSO COSTA, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano DR. MAGALHAES LIMA, Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

20 CENT.

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º, brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

ENCADERNADO, 300 RÉIS!!

A' venda em todas as Livrarias

Pedidos de assinatura, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—OBIDOS

DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com varias nomenclaturas, formulas caprichosas, rótulos bonitos e reclames extravagantes, os medicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 páginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, ilores e fructos, etc.—O 2.º vol. timbem de 176 pag. trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram se já á venda nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA—Livraria do Povo, R. de S. Bento, 216-B=Lisbõa.

LUZ ELETRICA

GREGORIO GIL

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor qualidade e lampadas de filamento metálico da ultima criação industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de mercaria, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

18, RUA DA PRAÇA, 18—ALDEGALEGA

O FRANCEZ SEM MESTRE PARA TODOS

Novissimo guia de conversação franceza

—* com *—

a pronuncia figurada em sons da lingua portugueza

POR

M. Gonçalves Pereira

Vocabularios, Cartas commerciaes e de amizade Diálogos e frazes úteis

1 volume cartonado e franco de porte... \$30 Brazil e mais paizes estrangeiros... \$40 A' Cobrança... \$40

Todos os pedidos acompanhados da respétiva importancia, em vale do correio, ordens postaes ou selos de 200\$5 devem ser dirigidos a

M. GONCALVES PEREIRA

RUA DA ERA, 19 — 1.º (Aos Paulistas)

LISBOA

Em Aldegallega pôde este novissimo guia de conversação franceza ser encontrado no estabelecimento do sr. João Silvestre Martins, rua Almirante Cândido dos Reis, 143.

Casa Comercial

DE

SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres máquinas de coser MEMORIA e das afamadas bicicletas Clement, Grizner e Memoria e motocicletas P. N. 4 cilindros.

Vende máquinas de coser a prestações semanaes de 500 réis e a pronto com grandes descontos.

Acessorios para máquinas, oleo, agulhas, etc.

DÁ CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALCADA — 12 ALDEGALEGA



ULTIMAS PUBLICAÇÕES:

10 CENTAVOS — CADA TOMO — 10 CENTAVOS

Assinatura permanente

A VITIMA DE UM FRADE romance historico — A SANTA INQUISICAO emocionante romance — O AMOR DOS AMORES novela de costume — OS SEGREDOS DA HONRA romance de grande sensação — O LIVRO DA MULHER a revista mais util para donas de casa, 20 centavos cada tomo.

EM PREPARAÇÃO:

A INQUISICAO EM PORTUGAL grande romance historico, 10 centavos cada tomo — A mulher em sua casa, O MANUAL DA COSINHEIRA, 20 centavos cada tomo

A' venda na Biblioteca do Povo, Henrique Bregante Torres, Rua de S. Bento, 279

LISBOA